



3 O CASTRUM ROMAN – 1,3 Km

A partir da garagem Ponte Vecchio, cruze a ponte do mesmo nome e continue em frente [via Santa Maria](#), rua que leva seu nome do antigo portão sul da cidade. Apesar das minas nazistas da Segunda Guerra Mundial, algumas das torres medievais ainda podem ser vistas. Em poucos minutos você chegar ao Mercato Nuovo, mais conhecido como [mercado de palha ou Porcellino](#), nome que deriva da fonte de bronze de um javali selvagem feito por [Pietro Tacca](#) no 1600, mas uma cópia de um original romano em mármore preservado no [Galeria de fotos](#). A tradição tem que, tocando o nariz do porco e jogando uma moeda na fonte, pode-se voltar para Florença.

Indo ao redor do mercado que você entra [via via Porta Rossa](#) e depois de alguns minutos à esquerda está o [O que fazer?](#). O edifício remonta a meados do século XIV e pertencia originalmente à família Davizzi, depois passou para a família Davanzati e caiu em um estado de abandono em meados do século XIX, quando, graças à intuição de um antigo negociante florentino, [Elia Volpi](#), tornou-se um museu e showroom, acolhendo clientes de todo o mundo. Desde 1910 o edifício foi transformado no Museu do [Casa Antica](#). Sua estrutura marca a transição da torre medieval para o palácio renascentista, com a loggia no rés-do-chão usado como escritório e loja, enquanto os pisos superiores eram habitados pela família.

Tomando a rua em frente ao edifício e, em seguida, virando à direita você chegar [O quê? Repubblica](#), originalmente o centro do Castrum romano e sede do fórum. Com a unificação da Itália e com a passagem de Florença da capital do país, foi infelizmente decidido "renovar" o centro histórico, criando a praça e os edifícios que a cercam. No centro da praça está a coluna que marca o centro de Florença romana. Voltando para a esquerda (para voltar para o [Arno](#)), no entanto, você encontra os edifícios que não foram afetados pelas transformações do século XIX: o [Arte de lana](#), construído no início do século XIV e lar de uma das corporações mais poderosas da cidade, e a [Igreja Orsanmichele](#) atrás dele. As origens da igreja remontam aos lombardos, depois ao século VIII, que ergueram um oratório dedicado a San Michele (San Michele in orto). O oratório foi destruído em 1239 e cerca de 1290 [Arnolfo de Cambio](#) construiu o mercado de grãos (isto explica os pisos superiores do edifício). O edifício também se tornou um lugar de culto, graças a uma imagem da Virgem considerada milagrosa, uma imagem que incendiou em um fogo, o que levou à transformação do edifício em uma igreja (o novo celeiro foi construído atrás do edifício público). Tabernáculos de mármore foram inseridos ao longo de todo o perímetro externo da igreja e dentro deles cada Arte foi chamada a ter seu próprio santo patrono executado: as artes menores em mármore, o [artes principais](#). As estátuas de hoje são cópias e para ver os originais que você precisa visitar os pisos superiores nas segundas-feiras. As obras constituem um exemplo de arte estatuária desde o final do século XIV até o final do século XVI. Os artistas renascentistas mais importantes trabalharam lá: [Donatello](#), [Brunelleschi](#), [Ghiberti](#), [Giambona](#) e [Verrocchio](#) Só para citar alguns. Muito perto de [Orsanmichele](#) há também o chamado [Casa de Dante](#). Neste canto medieval da cidade, o [Alighieri](#) nasceu em 1265. A casa comprada pelo município foi aberta como museu em 1965.